



# Mão de obra preocupa a Macrorregião Norte

Mudanças demográficas acendem alerta para necessidade de retenção de talentos e investimento em qualificação



Ana Stobbe, de Ijuí  
ana.stobbe@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul deverá começar a perder população em 2027, conforme estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Esse cenário está mais acelerado em algumas partes do Estado do que em outras. E é diante disso que o diretor industrial e de produto da Kepler Weber, Fabiano Schneider, defende a necessidade de investimentos na retenção de talentos na Macrorregião Norte do RS. Schneider foi paineleiro do Mapa Econômico do RS, ocasião em que foram destacados os desafios e as oportunidades de desenvolvimento para o Norte do Estado. O executivo destacou a necessidade de investimentos em infraestrutura logística, qualificação profissional e retenção de jovens como pilares fundamentais para o crescimento regional.

Segundo ele, o avanço tecnológico no setor agroindustrial cria novas oportunidades, mas também amplia a demanda por mão de obra qualificada. “Temos uma região muito pujante de indústrias, de comércio, de várias atividades que vão demandar mão de obra. Por mais que trabalhem muito forte em automação e Inteligência Artificial, sempre vai haver necessidade de pessoas qualificadas”, afirmou. Nesse sentido, foi enfatizada a necessidade de criar condições para que os jovens permaneçam na região. Para ele, além de emprego e formação profissional, é preciso investir em qualidade de vida. “As indústrias estão cada vez mais tecnológicas, com mais automação e Inteligência Artificial. Precisamos preparar essa juventude para essa realidade e também oferecer qualidade de vida para que ela queira ficar aqui”, disse.

Ao falar sobre o agronegócio, Schneider enfatizou o protagonismo regional na produção agrícola e no setor de armazenagem. Segundo ele, o avanço da industria-

lização do agronegócio e da digitalização do pós-colheita abre novas perspectivas econômicas para o Estado. O diretor citou o déficit nacional de armazenagem de grãos, estimado em cerca de 135 milhões de toneladas, como uma das grandes oportunidades para expansão do setor, a partir do investimento na verticalização e no processamento da produção primária.

O executivo também apresentou iniciativas desenvolvidas pela Kepler Weber na área de tecnologia. Entre elas, destacou a digitalização de unidades armazenadoras, permitindo o monitoramento remoto de silos e secadores em tempo real. “Hoje conseguimos ter todos os dados de uma unidade armazenadora na mão, no tablet ou no celular”, explicou durante o painel do qual fez parte.

Entretanto, ele enxerga a logística como um grande desafio. “Precisamos trabalhar e melhorar a nossa infraestrutura de estradas. A BR-285 é um desafio. É uma rodovia transcontinental e está muito carregada”, afirmou.



TÂNIA MEINERZ/JC

Schneider, da Kepler Weber, também defendeu aporte em logística

É essa a via utilizada pela Kepler Weber para transportar diariamente suas cargas de produtos e insumos. Nesse sentido, Schneider considerou que a deficiência logística impacta diretamente na competitividade das empresas da região. O dirigente acredita ser necessário o investimento também em outros modais, como a malha ferroviária, para melhorar o setor logístico. “A Kepler exporta para

53 países. Então, temos tecnologia, qualidade aqui, só que precisamos ter pessoas qualificadas. Precisa ter uma infraestrutura boa para que essas empresas sigam aqui. Quando ela pensar em se desenvolver, em crescer, que ela queira crescer aqui, para que ela não precise buscar isso em outro lugar, porque aqui talvez não tenha o mínimo necessário de infraestrutura”, finalizou Schneider.

## Presidente do Hospital de Clínicas de Ijuí destaca saúde, lazer e valorização do Norte gaúcho

Gabriel Margonar, de Ijuí  
gabrielm@jcrs.com.br

A força econômica de uma região não depende apenas de estradas, indústrias ou produção agropecuária. Para o presidente do Hospital de Clínicas de Ijuí (HCI), Douglas Prestes Uggeri, saúde, educação e qualidade de vida têm papel igualmente decisivo na capacidade de atrair investimentos e reter população. A avaliação foi apresentada em painel do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul.

Além de Uggeri, participaram do debate o diretor industrial e de produto da Kepler Weber, Fabiano Schneider, e o diretor-executivo do Costana Frontier Resort, Vando Knob Hartmann. Ao apresentar a trajetória recente do HCI, Uggeri defendeu que hospitais deixaram de ser apenas equipamentos de assistência para se tornarem ativos estratégicos para o desenvolvimento econômico. Segundo ele, nenhuma região consegue atrair empresas, profissionais qualificados ou novos investimentos sem oferecer uma estrutura robusta de saúde e educação.

“Para a pessoa querer investir numa região, ela precisa ter, primeiro, saúde e educação. Nós

somos a retaguarda para esse crescimento. Os empresários, agricultores e trabalhadores movimentam a economia. Mas, se uma região quer atrair investimentos, ela precisa oferecer estrutura para que essas pessoas vivam e trabalhem aqui”, afirmou.

O dirigente destacou a transformação promovida pela instituição nos últimos anos. Conforme explicou, o antigo Hospital de Caridade passou por um processo de modernização que elevou sua capacidade de atendimento e consolidou o papel do HCI como referência regional. Atualmente, o hos-

pital atende uma área que abrange 283 municípios e cerca de 3,6 milhões de habitantes, o equivalente a mais da metade da população gaúcha.

Na avaliação de Uggeri, a formação de profissionais também se tornou uma das principais contribuições da instituição para o desenvolvimento regional. O dirigente chamou atenção para a escassez de mão de obra qualificada na área da saúde e destacou a ampliação dos programas de residência médica e multiprofissional.

“O maior problema que temos hoje é mão de obra, e mão de

obra qualificada. Não basta formar médicos. Precisamos formar fisioterapeutas, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos e outros profissionais que vão sustentar o crescimento da saúde e da própria região”, observou.

Segundo ele, mais de 90 profissionais das áreas não médicas realizam especializações atualmente no hospital, além de mais de 40 médicos em formação. O objetivo é criar condições para que esses profissionais permaneçam na região após a conclusão dos cursos. Uggeri também ressaltou os investimentos recentes em tecnologia e infraestrutura. Entre eles, a aquisição de um equipamento PET-CT, voltado ao diagnóstico por imagem, além da ampliação de serviços já oferecidos pelo hospital.

Além da dimensão assistencial, o presidente do HCI enfatizou o impacto econômico gerado pela instituição. Com cerca de 1,5 mil funcionários, o hospital é atualmente o segundo maior empregador de Ijuí, atrás apenas da prefeitura. “Se tirar o HCI da região, como é que fica a hotelaria, a farmácia, a moradia? Toda uma estrutura gira em torno do hospital. Somos uma máquina propulsora

de investimentos”, argumentou.

Um dos projetos destacados foi a construção do Hospital da Criança Maurício de Sousa. A nova estrutura prevê investimento de R\$ 36 milhões, sendo R\$ 30 milhões em obras e R\$ 6 milhões em equipamentos. Segundo Uggeri, o objetivo é reduzir a necessidade de deslocamento de crianças da região para centros como Porto Alegre, Santa Maria e Passo Fundo, especialmente em tratamentos oncológicos. “Hoje qualquer criança de Ijuí que precise de tratamento oncológico precisa ir para outros municípios. O que queremos é oferecer esse atendimento aqui. Não existe futuro, não existe a nossa região crescer se não investirmos no tratamento e no cuidado das nossas crianças”, disse.

Ainda, ao abordar os desafios da Macrorregião Norte, Uggeri foi além da discussão sobre infraestrutura e mercado de trabalho. Para ele, um dos principais obstáculos ao desenvolvimento está na própria percepção que os moradores têm da região. “Nós não acreditamos em nós mesmos. Muitas vezes valorizamos mais aquilo que está fora do que o que temos aqui. Não cresce quem não acredita em si mesmo.”



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Hospital da Criança será importante para a região, projeta Uggeri